

Gostaria de agradecer imensamente o convite para participar deste encontro , uma iniciativa que promove o debate e a reflexão acerca de um tema que nos é tão caro. Parabéns às organizadoras!

Sabemos que o universo violonístico especialmente da música de concerto é majoritariamente masculino. Tem sido assim ao longo dos tempos.. numa extensa lista de métodos publicados durante o século XIX, encontramos como rara exceção Madeleine Cottin, professora que deu aulas de violão à Dona Nair de Teffé, que teve publicado seu “Méthode Complete de Guitare”.

Venho reafirmando em meus trabalhos que o violão esteve presente nas diversas classes sociais e ainda, que desde o período de seu surgimento, manteve forte identidade feminina...há inúmeras provas disso: basta lembrar o argumento de Manoel da Paixão Ribeiro para publicar sua Nova arte da viola, o fez para atender à demanda das senhoras que desejavam tocar o instrumento; podemos lembrar da extensa produção de romances franceses dedicados às mulheres, e ainda de uma citação do Allgemeine Musikalische Zeitung - ao mencionar a música na Londres de 1826 - dizendo que era vergonhoso homens tocarem piano e violão, exceto se tivessem o objetivo de lecionar, uma vez que estes instrumentos eram essencialmente femininos.

O mote de minha recente publicação, O violão na corte imperial¹, é exatamente a execução do instrumento pela Imperatriz Leopoldina entre outras figuras femininas que estavam em visita ao Rio de Janeiro; além disso, dei conhecimento de anúncios de aulas e de uma produção de instrumentos dedicada exclusivamente às mulheres.

O que fica patente neste olhar ao passado é que esta prática esteve restrita ao ambiente doméstico. No Brasil, mulheres acompanhando-se ao violão irão aos palcos apenas em fins da década de 1920.

Ao longo dos últimos anos, os programas de Pós-graduação brasileiros vem cumprindo um importante papel na produção de conhecimento.. . cabe a nós a tarefa de contar e recontar esta

trajetória jogando luz nas contribuições femininas para a prática e o desenvolvimento do violão. Está em processo!

PENSO que o momento atual nos convida a reavaliar a construção dessa história, nos impõe a análise e a revisão de uma escrita que promoveu o silenciamento da contribuição feminina. Um convite à ação.

Novas publicações e iniciativas no exterior e no Brasil como o grupo Mulheres violonistas e mesmo este encontro, são indícios de que estamos assumindo responsabilidades e o fazemos por meio de nossa produção intelectual e ainda e sobretudo, através de nosso trabalho didático e artístico.

Vamos em frente!!

Márcia Taborda – texto lido na live Mulheres Violonistas, Literaturas, Conversas Transversais, em 30/08/2021 – disponível no canal uspflich <https://youtu.be/phynqbdX_gE>. Último acesso em 18/09/2021, às 21h20.

1. Disponível no site da Biblioteca Nacional: <<https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/violao-corte-imperial-2a-edicao-revisada>>. Último acesso em 18/09/2021, às 21h28.